

ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM APLICADAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – IES

RESUMO

O presente artigo pretende explicar acerca das Estratégias de Ensino-aplicadas nas Instituições de Ensino Superior – IES e busca identificar os melhores métodos de ensino-aprendizagem e dinâmicas de ensino que podem ser desenvolvidas pelos docentes. É preciso compreender que as Estratégias de Ensino-Aprendizagem ou Ensino representam os meios e recursos que vem sendo utilizados pelos docentes no processo de ensino, com o propósito de alcançar a qualidade desejada e os resultados prospectados para as aulas. Aprender e ensinar são processos distintos, sendo o primeiro a representação do processo de assimilação e desenvolvimento de competências que propõe soluções cabíveis aos problemas ocorridos em sala a fim de obter resultados com êxito. No segundo, o processo de ensinar irá se confirmar a partir da aplicação de atividades. Ambos compõem o alicerce fundamental para a transformação dos métodos de aprendizagem e dinâmicas de ensino. Por fim, serão apresentados através de tabelas os métodos de ensino mais comumente aplicados em sala de aula no ensino superior com suas consequentes descrições e dinâmicas de ensino.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino. Métodos de aprendizagem. Dinâmicas de ensino.

Abstract:

This article aims to explain about the teaching and learning strategies applied in Higher Education Institutions - IES and seeks to identify the best teaching-learning teaching methods and dynamics that can be developed by teachers. It must understand that the teaching-learning or teaching and learning strategies represent the means and resources that have been used by teachers in the teaching process, in order to achieve the desired quality and the results prospectated for classes. Learning and teaching are distinct processes, the first representing the process of assimilation and development of skills that proposes solutions appropriate to the problems that occurred in the room to get results successfully. In the second, the process of teaching will be confirmed from the activities of application. Both make up the essential foundation for the transformation of the methods of learning and teaching dynamics. Finally, will be presented through tables the teaching and learning methods most commonly applied in the classroom in higher education with its attendant descriptions and teaching dynamics.

Key words: Teaching and learning strategies; methods of learning and teaching dynamics. medium enterprises.

INTRODUÇÃO

No cenário atual, estruturado a partir das constantes incertezas e rápidas mudanças, observa-se que as instituições de ensino superior (IES) para aprimorar suas teorias e práticas têm investido na reconstrução das estratégias de ensinagem.

Assim passa a ser uma preocupação mais transparente por parte dos sujeitos interessados no desenvolvimento da educação, a busca pela criação e aplicação de novas metodologias de ensino que diretamente contribuam para melhoria efetiva do processo de aprendizagem.

Nesse processo as Estratégias de Ensino-Aprendizagem ou Ensinagem representam os meios e recursos que vem sendo utilizados pelos docentes para aprimoramento do ensino, com o propósito de alcançar a qualidade desejada e os resultados prospectados para cada aula.

É fato que aprender e ensinar são processos diferentes. Sendo o primeiro a representação do processo de assimilação e desenvolvimento de competências que propõe soluções cabíveis aos problemas ocorridos em sala a fim de obter resultados com êxito, enquanto o segundo irá se confirmar a partir da aplicação de atividades.

Portanto a proposta deste artigo é apresentar ao leitor as estratégias de aprendizagem aplicadas nas instituições de ensino superior, destacar sua relevância, descrever alguns métodos de Ensinagens, mostrar que as estratégias podem ser escolhidas e exercidas de modo mais consistente se os docentes agregarem ao contexto sala de aula suas práticas e dinâmicas e por fim ressaltar que a inserção dessas ações nos planos de aula, previstos pelos docentes, tendem a elevar o grau de interesse e motivação dos discentes.

ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM

A educação tem passado por um constante processo de transformação, pois se vem fazendo descobertas de fatores que contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Assim há a quebra do paradigma que considera o aspecto técnico um elemento básico ao estudo da didática aplicada em sala de aula.

Em virtude desta evolução, o ambiente acadêmico tem se preocupado com o desenvolvimento dessas novas metodologias que tendem a melhorar a efetividade no processo de aprendizagem.

O conjunto desses fatores é compreendido como Estratégias de Ensino-aprendizagem ou Ensinagem e representam os meios e recursos que vem sendo utilizados no processo de ensino, com o propósito de alcançar a qualidade desejada e os resultados prospectados. (MAZZIONI, 2009, p. 15)

Um sujeito integrante e interativo do processo de ensino-aprendizagem é o discente que constitui o alvo dos estudos e aplicação das estratégias de aprendizagem.

A renovação das estratégias, sugere o surgimento de novos meios e a busca por condições diferenciadas e favoráveis ao desenvolvimento do processo de ensinagem. Assim o docente que abraça essas novas estratégias passa a perceber o mundo com outra visão, pode encontrar algumas limitações, até mesmo pessoais em se colocar diante de uma nova ação de ensino-aprendizagem. (ANASTASIOU, 2007, p. 73)

A aplicação de estratégias no processo de ensinagem contribui para a composição de meios, atitudes, pensamento e comportamentos positivos da parte discente e da docente. (ANASTASIOU E ALVES, 2007, p. 73)

As estratégias existem para garantir o alcance de objetivos, observando qual é o ponto de partida e aonde se pretende chegar. Ao adotar para a sala de aula algumas estratégias de ensino devem-se considerar os objetivos da aula e as habilidades passíveis de se desenvolver. (MAZZIONI, 2009, p. 18).

Contudo, o alvo do estudo e aplicações de estratégias no processo de ensino não são voltados apenas à análise do “como fazer”, mas também à busca de respostas para as perguntas: “por que fazer?” e “para quem fazer” (ITÓZ e MINEIRO, 2005, p. 59).

O processo de ensino-aprendizagem se estrutura a partir de três pilares: a demanda de aprendizagem vindo do discente, o objetivo do conhecimento e a oferta de aprendizagem vinda do professor. Sendo assim, para que as estratégias de aprendizagem funcionem é preciso que o docente as utilize adequadamente e assim contribua para a motivação e consequentemente desperte o interesse do discente.

O papel do professor é valorizar o caráter construtivo do processo de ensino-aprendizagem, dando prioridade ao desenvolvimento de capacidades e competências que os discentes possuem para selecionar, assimilar, processar e interpretar as informações compartilhadas alcançando os objetivos propostos.

No processo de ensinagem os discentes contribuem ativamente para a escolha e aplicação dos métodos de ensino, já que o propósito das instituições e dos docentes serão alcançados se as competências previstas para desenvolvimento dos discentes também forem. Neste caso, para que o desenvolvimento de competências ocorra de modo favorável é de extrema necessidade que o docente não apresente apenas domínio técnico do conteúdo aplicado em sala de aula, mas que associado a este fator, possa agregar valor ao contexto conceitual à medida que utiliza-se de métodos de aprendizagem inovadores e dinâmicas de ensino mais adequadas e atrativas à realidade dos discentes e do curso em questão. (LIMA, KROENKE e HEIN, 2010, p. 106).

Segundo Mazzioni (2009, p. 30) as estratégias de ensino-aprendizagem devem ser aplicadas a fim de acompanhar as exigências do novo perfil discente, garantindo, portanto, a eficácia do processo de ensinagem.

Atuar em sala de aula desenvolvendo estratégias distintas de ensinagem não é tarefa fácil, mas enquanto docentes é possível perceber que ações voltadas à estruturação de aulas expositivas, palestras e seminários são bem recorrentes. De acordo com Anastasiou e Alves (2007, p. 71):

A atual configuração curricular e a organização disciplinar (em grade), predominantemente conceituais, tem a palestra como principal forma de trabalho e os próprios alunos esperam do professor a contínua exposição dos assuntos que serão aprendidos.

Muitas são as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes para agregar valor às práticas do ensino superior. Assim é possível citar: aula expositiva dialogada, estudo de texto, estudo dirigido, ensino à distância, estudo de caso, grupo de verbalização e observação, estudo do meio, ensino com pesquisa, e oficina. (ANASTASIOU E ALVES, 2007, p. 91)

O docente ainda pode desfrutar das estratégias: resolução de exercícios, jogos de em-

presas, discussão e debates, exposição, visita, ensino individual, aprendizagem baseada em problemas entre outras. (MARION E MARION, 2006, p. 44)

O uso de dinâmicas também configura outro meio estratégico para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, que será discutido no próximo ponto. Neste cenário o bom professor não será aquele ainda percebido como mestre detentor do saber cujo objetivo é transmitir conhecimentos. Ele passa a ser aquele que media, multiplica, oferece atenção, o que explora as oportunidades ambientais visíveis na sala de aula implantando as novas estratégias de ensinagem.

ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM APLICADAS NO ENSINO SUPERIOR

Na concepção de Mazzioni (2009, p. 67) para se adotar uma estratégia de ensinagem coerente com os planos de ensino previstos para cada disciplina é preciso considerar pelo menos os objetivos propostos para a aula e as habilidades que no processo de ensinagem o discente irá desenvolver.

Para tanto o docente não deve simplesmente vestir o perfil do 'sabe tudo', mas necessita transmitir o que sabe, aprender o que ensina e atuar como mediador atencioso e dedicado à construção do conhecimento. Diante disso a escolha da melhor estratégia definirá o percurso das atividades que o docente desenvolverá em sala ao atuar de modo proativo com os discentes.

Drucker (1947, p. 102) afirma que: "Estratégia é analisar a situação presente e mudá-la se necessário. Incorporado nisto está saber os recursos atuais e os que devem ser".

Em reforço à conceituação de estratégia citada acima, Porter (1996, p. 68) define estratégia como:

[...] integrar um conjunto de atividades de uma empresa. O sucesso da estratégia depende de se conseguir fazer muitas coisas bem e integrá-las. Se não houver adaptação entre as atividades, não há estratégia distintiva nem sustentabilidade. Mais uma vez, os resultados dependeriam da eficiência operacional.

Contudo o docente deve saber formular situações-problemas que possam se refletir na motivação dos discentes para buscar soluções e que

Ainda é de suma importância identificar os estilos de aprendizagem ao qual o discente está mais habituado a praticar, e a partir deste diagnóstico, o docente poderá intensificar as estratégias de ensino mais recomendáveis e que apresentem melhores resultados frente à ação dos discentes.

Desta maneira, conforme apresentado por Anastasiou e Alves (2007, p. 89) segue a Tabela 1 que descreve os métodos de ensinagem que podem ser utilizados pelos docentes atuantes no ensino superior.

MÉTODOS	DESCRIÇÃO DOS MÉTODOS
Aula expositiva dialogada	Exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objetivo de estudo, à medida que confronta os elementos teóricos com a realidade.
Estudo de caso	Análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos. Pode ser realizada pela via verbal oral.
Estudo de texto	Estudo que permite a exposição de ideias de um autor a partir da análise crítica de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados.
Estudo dirigido	Estudo sob a orientação e direcionamento do docente, visando eliminar dificuldades específicas. É preciso ter claro ao descrever: o que é a sessão, para que e como é preparada.
Ensino do meio	É um estudo direcionado à análise do contexto natural e social no qual o discente se insere. Tem por objetivo determinar a problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para que haja o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.
Ensino com pesquisa	Utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.
Ensino à distância	As ferramentas usadas no ensino à distância vão das mais simples, como o ensino por correspondência sem apoio ou tutoria, pela comunicação apenas entre educador e educando, até os métodos mais sofisticados, que incluem esquemas interativos de comunicação não presencial via satélite, ou por redes de computadores.
Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)	Análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). Aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento, requer leituras, estudos preliminares e um contato inicial com o tema para maior preparação.
Oficina (laboratório ou workshop)	Destaca a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob a orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer algo melhor, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.
Lista de discussão por meios informatizados	Debate à distância de um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico. O fórum é um modelo bastante utilizado atualmente.
Solução de problemas	Enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressos em fórmulas matemáticas.

TABELA 1 – Descrição dos Métodos de Ensinagem
FONTE: Adaptado de Anastasiou e Alves (2007)

Para fins de complementação dos métodos já expostos outros pensadores como Marion e Marion (2006), Petrucci e Batiston (2006) também descrevem novos métodos de repensar e desenvolver a tarefa docente conforme se observa na Tabela 2 que descreve outros métodos de ensinagem.

MÉTODOS	DESCRIÇÃO DOS MÉTODOS
Aprendizagem baseada em problemas	Os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema. Estratégia de ensino centrada no estudante que assume o papel de agente, o principal responsável pelo seu aprendizado.
Discussão e debate	Reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios.
Ensino individualizado	Ensino individualizado é a estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente.
Exposições, excursões e visitas	Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; integração do aluno, através da escola, com a sociedade, através das empresas; visualização, por parte do aluno, da teoria na prática; desenvolvimento do pensamento criativo do aluno e visão crítica da realidade em que ele se insere.
Jogos de empresas	Os alunos tornam-se agentes do processo; são desenvolvidas habilidades na tomada de decisões no nível administrativo, vivenciando-se ações interligadas em ambientes de incerteza; permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos da empresa, sejam eles materiais ou humanos;
Resolução de exercícios	Estudo por meio de tarefas concretas e práticas, com a finalidade de assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor.

TABELA 2 – Outras Métodos de Ensinagem
FONTE: Adaptado de Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006).

Apesar dos métodos de ensinagem apresentados nas Tabelas 1 e 2, a necessidade de aperfeiçoar as teorias explanadas em sala de aula, fez o docente avançar em seus estudos acerca das estratégias de ensinagem e a perceber que a aplicação de dinâmicas de grupo contribuiria para ampliar o grau de motivação e desempenho dos discentes.

Com esta análise pretende-se agregar valor aos métodos de ensinagem que são sugeridos nos planos de ensino e direcionados à execução em sala de aula a partir da associação destes com as dinâmicas de ensino, pois a inserção das mesmas no contexto da sala de aula, além de motivar o discente permite que este interaja de modo voluntário no desenvolvimento de atividades que são propostas pelo docente. Estas dinâmicas de ensino no roteiro das aulas abre um caminho para que interferências sejam feitas dentro do meio real, aonde o discente terá a possi-

bilidade de expor os saberes obtidos com os métodos de ensinagem e as contribuições práticas que as dinâmicas oportunizaram à sua formação.

Assim, identifica-se que Anastasiou e Alves (2007), Marion e Marion (2006), Petrucci e Batiston (2006), estruturaram as dinâmicas de ensino em: associação de ideias, brainwriting, divagação, desenhos coletivos, dramatização, ensino em pequenos grupos, fórum, mímica, pensamento criativo, tempestade cerebral (brainstorming), painel, seminário, mapa conceitual, portfólio, mapa mental, palestras entre outros e descrevem que:

- Associação de ideias: corresponde a ação de associar palavras de modo livre gerando criatividade;
- Brainwriting: é uma versão silenciosa do brainstorming e que elimina a interação oral;
- Divagação: visualização mental acerca do tema, com o objetivo de criar comparações entre a imagem visualizada e o problema;
- Desenhos coletivos: resgata a importância da construção do trabalho em grupo, associativismo, criatividade e o respeito pelo espaço de cada pessoa na comunidade;
- Dramatização: apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc., explicita ideias, conceitos, argumentos, estudo de casos;
- Ensino em pequenos grupos: estratégia particularmente válida em grandes turmas, pois consiste em separar a turma em pequenos grupos, para facilitar a discussão. Assim, despertará no aluno a iniciativa da pesquisa, de descobrir aquilo que precisa aprender;
- Fórum: consiste num espaço do tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado;
- Mapa mental: estrutura esquemática que organiza conceitos ou ideias, relacionando-as com suas palavras-chaves;
- Palestras: contempla a ocorrência de discussões com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque;
- Mímica: pratica a comunicação não-verbal e criativa;
- Pensamento criativo: pensar criativamente é “pensar lateralmente”. Se não encontrarmos respostas satisfatórias para de-

terminados problemas devemos procurá-las em outro lugar, de outra maneira, olhando sob outro ângulo e através de associações;

- Tempestade cerebral (brainstorming): estímulo à geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante;
- Painel: discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor, em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros;
- Seminário: espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão;
- Mapa conceitual: diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura de conteúdo;
- Portfólio: Identificação e construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objetivo de estudo, assim como das formas encontradas para superação.

Como já citado anteriormente, o professor que agrega em sua prática docente os métodos apresentados neste artigo e as dinâmicas identificadas como as mais utilizadas nas instituições de ensino superior, conseguirá obter resultados positivos pelo simples fato de diariamente proporcionar aos discentes uma educação com facilidade.

Ao pensar nesta parceria entre método e dinâmica é de extrema relevância identificar que as estratégias de ensinagem podem se aplicar aos mais diversos tipos de aprendizagem, isto exige que o docente esteja atento para perceber e diferenciar as turmas a partir do seu conjunto de características, aplicando deste modo os métodos e dinâmicas compatíveis a cada cenário. (SILVA E NETO, 2007, p. 8)

A fim de pôr essas ferramentas em prática é necessário que o professor não espere ser desafiado pelo discente para assim atuar numa nova visão. Com relação ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o docente também poderá encontrar certas dificul-

dificuldades ao se colocar em diferentes situações, contudo reflete-se que geralmente essas dificuldades se iniciam a partir da compreensão e percepção da necessidade de se romper com o passado e com as práticas tradicionalistas.

Mesmo com a superação e abandono dos métodos de ensinagem tradicionais, ainda assim é possível que no cenário contemporâneo os discentes façam questionamentos, tenham dúvidas, críticas, perguntas e respostas incompletas, até que construam perguntas complexas que sejam tanto para o docente quanto para o discente incompreensíveis. (MASETTO, 1998, p.59)

Por isso, destaca-se a importância do estudo dos métodos de ensinagem, percebidos como as ferramentas mais eficazes na atualidade, uma vez que podem proporcionar a edificação dos saberes explanados em aula e a complementação dos trabalhos docentes suportados na execução das dinâmicas de ensino que além de reforçar e revisar os conteúdos trabalhos ainda contribuem para a formação de um perfil mais proativo para o discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de Ensinagem compreende a realização de um conjunto de ações de ensino das quais resultam a aprendizagem do discente.

A intenção preestabelecida pelas Instituições de Ensino Superior – IES ao aplicar estratégias no processo de ensinagem é nada mais nada menos que superar a rotina tradicionalista criada para o contexto da sala de aula, na qual o docente simplesmente ensina e o discente malmente aprende.

Atualmente é sabido que o modelo de aula tradicional, que se inicia e se encerra na humilde exposição de tópicos, tem passado por um constante e intenso trabalho de reestruturação, onde o docente insere novos métodos de ensinagem e amplia o desempenho e resultados dos discentes à medida que desenvolve dinâmicas de ensino.

Sabe-se, contudo, que atuar em sala de aula desenvolvendo estratégias distintas de ensinagem não é tarefa fácil, mas enquanto docentes é possível perceber que ações voltadas à estruturação de aulas expositivas, palestras e seminários são bem recorrentes e que essas estratégias precisam estar adequadas

ao estilo das turmas a fim de motivar e valorizar ao máximo os saberes apresentados pelos discentes.

Assim as estratégias de ensino-aprendizagem devem ser aplicadas a fim de acompanhar as exigências do novo perfil discente, garantindo, portanto, a eficácia do processo de ensinagem.

Desta forma, a proposta deste artigo destinada à apresentação das estratégias de ensinagem aplicadas nas Instituições de Ensino Superior – IES é alcançada à medida que se reforça sua importância e seus 'n' métodos de ensinagem, somadas à necessidade de agregar às aulas as práticas de dinâmicas de ensino.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2007.

DEHONBRASIL. Dinâmicas. Disponível em: www.dehonbrasil.com/mdj/bm/docs/cartilha_mdj.doc. Acesso em: 25 Jul. 2011.

DRUCKER, P. F. The practice of management. New York: Oxford University Press: 1954.

ITÓZ, Cláudia de; MINEIRO, Márcia. Ensino-aprendizagem da contabilidade de custos: componentes, desafios e inovação prática. Enfoque: Reflexão Contábil, Maringá, v. 24, n.2, p. 53-65, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/viewFile/5788/3632>. Acesso em: 02 Jul. 2015.

LIMA, Ivone Vaz; KROENKE, Adriana; HEIN, Nelson. Análise de atributos relacionados ao sucesso na aprendizagem de estudantes do curso de Ciências Contábeis. Gestão contemporânea, Porto Alegre, ano 7, nº 7, p. 101-122, Jan-Jun 2010. Disponível em: <http://seer2.fapa.com.br/index.php/arquivo/article/viewFile/49/19>. Acesso em: 9 Ago. 2015.

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. Metodologias de ensino na área de negócios. Para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.

MASETTO, M. T. (org.) Docência Na Universidade. Campinas, SP: Papirus, 1998.

MAZZIONI, Sady. As estratégias de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. 9º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2009, São Paulo. Anais do 9º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: 2009. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/283.pdf>> . Acesso em: 9 Ago. 2015.

PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R. R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

PORTER, M. What's strategy? Harvard Business Review, p. 61-78, November – December, 1996.